



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Fascismo: Um Passado Que Ainda Não Passou

Caroline de Alencar Barbosa^I

Na obra *“Antissemitismo: uma presença atual”*, lançada pela editora Autografia, no ano de 2021 os autores Francisco Carlos Teixeira da Silva e Karl Schurster discorrem acerca da presença do fascismo na sociedade atual. Sinalizam “um passado que não passou” e, fazendo menção aos campos de concentração, à paranoia nazista e ao genocídio atribuído aos alemães e seus cidadãos, no período correspondente a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), trazem os elementos que contribuem para a percepção dos fenômenos fascistas, racistas, homofóbicos e antissemitas em nossa sociedade.

Silva é pós-doutor em História Política e Social na USP, na Universidade Técnica de Berlim e na Universidade Livre de Berlim. É doutor em História Social na Universidade Federal Fluminense e fundador do Laboratório de Estudos do Tempo Presente na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Schurster possui pós-doutorado na Universidade Federal Rural de Pernambuco e na Universidade Livre de Berlim. É doutor em História Comparada na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atualmente é Diretor de Relações Internacionais, exerce a coordenação científica da EDUPE/UPE e é Coordenador Acadêmico do Mestrado Profissional em Ensino de História/ProfHistoria - UPE. Ambos publicaram outras obras juntos como: *“Atlântico: a História de um Oceano”* (2013); *“O Cinema Vai À Guerra”* (2015); *“Por que a guerra?”* (2018).

O texto conta com a leitura disponível em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e alemão. Um texto claro e necessário, visto que o conservadorismo, o militarismo e as noções tradicionalistas na sociedade não se encerraram junto com a Segunda Guerra Mundial, tampouco foram esquecidas e deixadas nas cinzas dos bombardeios. Continuam atuando e provocando o desconforto social, a perseguição e promovendo ataques constantes. Diante deste quadro há a crescente necessidade de rememorar os sobreviventes do genocídio judaico e contribuir na criação dos centros de memória, como faz o instituto Yad Vashem^{II}, em Israel.

Uma espécie de amnésia coletiva parece se instalar em sociedades de diversos países que, inclusive, frente a pesquisas e estatísticas realizadas chegaram a afirmar o desconhecimento dessa parte da história alemã. O que indica tanto uma grave falha no sistema educacional quanto, da mesma forma uma eficácia propagandística da Extrema-direita que, usando de mentiras, fake News e quase contos fantásticos transforma o Outro em inimigo e alvo, as mentiras em verdades e os fatos em elementos a serem combatidos e negados. Esse Outro pode ser representada na figura de vários sujeitos sociais: os homens e mulheres negros, os homossexuais, os imigrantes, os muçulmanos, e até mesmo o próprio judeu que não foi esquecido pelos perseguidores.

Em um período marcado por negacionismos e movimentos antidemocráticos, autoritários e por uma supremacia branca e religiosa, surgem figuras com sua intolerância travestida de carisma e salvação dos valores tradicionais remontam a figuras como Adolf Hitler e movimentam as massas. Manifestações como essa podem ser vistas no Brasil com os símbolos de “arminhas”, a perseguição na periferia sem qualquer retratação diante da barbárie cometida, acrescenta-se a isto o fato do governo ter virado as costas para uma pandemia mundial o que é destacado pelos autores como uma desumanização simbólica que:

BARBOSA, C.A.

“(...) abre-se o caminho para o extermínio físico. Sé é, então, livre para matar nos guetos, nas periferias, nas favelas e, hoje na negação da pandemia. É a mesma frieza que permitiu Auschwitz. Enfrentar a frieza é negar a negação”^{III}

Da mesma forma, percebem-se elementos semelhantes ao implementado pelo tradicional nazismo alemão. Um regime que busca alguém para culpabilizar, perseguir e massacrar, pois sendo considerado o pior dos males na sociedade deve ser afastado e combatido. Na atualidade, é perceptível encontrar essa figura nos discursos racistas, homofóbicos, na xenofobia, misoginia e patriarcalismo, além de uma constante negação do outro. Este fato, ligado a uma política que se distribui em micro e macro fascismos e partidos políticos se tornam uma ameaça política real que deve ser observada e contestada.

Compreender estes fenômenos e a forma como eles agem é a maneira mais eficiente de combatê-los e evitar que se repitam. O antissemitismo nega a existência do Outro e, age de maneira a exterminá-lo, pois esse inimigo a ser combatido se configura enquanto um “regulador do mal-estar das sociedades”^{IV}. Retomam os elementos nazistas a fim de inspirar-se e transformar suas ações em um modelo legítimo de perseguição, aceito pelas massas e difundido com facilidade pelo arsenal propagandístico.

O uso constante da violência também se torna um fator alarmante dentro desse fenômeno que desconsidera os indivíduos e aplica cotidianamente formas diversas de violência. De acordo com os autores, durante o período de isolamento social as taxas de suicídio aumentaram devido à pressão ocasionada por esse racismo exacerbado, frente a outros discursos de ódio e dada a ocasião pandêmica há também uma crise de humanidade.

Por fim, a obra nos alerta para os perigos da ascensão do fascismo e da Extrema-Direita e os evidentes esquecimentos que ocorrem entre as pessoas no século atual. É preciso relembrar as mazelas sociais, as perseguições e os extermínios em massa. A frase atribuída ao historiador Ian Kershaw já afirmava que “A estrada para Auschwitz foi construída pelo ódio, mas pavimentada pela indiferença”^V, ela continua tão atual quando à época em que foi escrita.

Notas

^I Mestre em Educação na Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Especialista em Gestão da Educação (UNINASSAU). Graduada em História na Universidade Federal de Sergipe (DHI/UFS). Graduada em Filosofia na Faculdade UNINTER. Foi professora substituta no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS). Multiplicadora Midiática pelo Instituto Palavra Aberta. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS). E-mail: caroline@gettempo.org

^{II} Memorial oficial de Israel para lembrar as vítimas judaicas do Holocausto. Disponível em: <https://www.yadvashem.org/>

^{III} SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER KARL. **Antissemitismo**: uma presença atual [livro eletrônico]. Rio de Janeiro. Editora Autografia, 2021. p. 31.

^{IV} IDEM, p. 15.

^V KERSHAW, Ian. *L'opinion allemande sous le nazisme*, ed. Paris, CNRS, 1995.

Referência Bibliográfica

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SCHURSTER KARL. **Antissemitismo**: uma presença atual [livro eletrônico]. Rio de Janeiro. Editora Autografia, 2021.